

POLÍTICA, DIREITO E SOCIEDADE

*Estudos em homenagem ao
Professor Silvério da Rocha-Cunha*

Evanthia Balla

Irene Viparelli

Paulo Vitorino Fontes

Rafael Franco Vasques

(ORGS.)

Índice

11	Introdução
13	Economia do conhecimento: repensar os fundamentos económicos <i>Adão Carvalho</i>
39	Uma Inteligência Artificial centrada no ser humano? Uma reflexão acerca da abordagem da União Europeia a partir do pensamento de Silvério da Rocha-Cunha sobre os Direitos Humanos <i>Ana Paula Brandão</i> <i>Isabel Camisão</i>
59	Sobre a Amizade em Relações Internacionais, e em Economia <i>António Caleiro</i>
81	A pretensão de correção por Robert Alexy <i>Cláudia Toledo</i> <i>Anny Santana</i>
99	O Projeto Europeu como Projeto de Paz: Enigmas da Soberania e as crises da Europa à Luz do Pensamento de Silvério da Rocha-Cunha <i>Evanthia Balla</i>
119	A Academia nas trincheiras (Ensinar e aprender em contexto de neoliberalismo hegemónico) <i>Francisco José Tomás Catarro</i>
143	O princípio da distinção desigualdade social numa “sociedade de iguais” <i>Hugo Carvalho de Matos Fernandez</i>
159	A identidade de humanismo e naturalismo nos <i>Manuscritos</i> <i>Económico-Filosóficos de 1844</i> . Notas sobre a leitura ecológica de Kohei Saito. <i>Irene Viparelli</i>
181	Nacionalismo – Back to basics <i>Isabel Estrada Carvalhais</i>

- 205 A integração política da Europa:
o patriotismo constitucional de Jürgen Habermas
Joana Rocha-Cunha
- 221 De novo a Filosofia Portuguesa ou o diálogo não-escrito entre
Eduardo Lourenço e o seu Mestre Joaquim de Carvalho
João Tiago Lima
- 241 A sociedade numenal vs uma doxástica provável
João Vaz Rodrigues
- 257 Tributo a Silvério Rocha e Cunha
José Alberto Gomes Machado
- 261 Riscos, incertezas e democracia
José Eduardo Faria
- 269 O marxismo como teoria crítica do direito internacional –
algumas considerações iniciais
José Manuel Pureza
- 291 Espaços, territórios e fronteiras entre o 3º e o 1º milénio a.C.
no Alentejo (Portugal)
Leonor Rocha
- 307 O pensamento de Étienne La Boétie pela mão de um Professor
Licínia Simão
- 317 Portugal e a imprevisibilidade das Relações Internacionais
Luís Vieira de Andrade
- 331 Implicações do uso da força e das “operações robustas”
nas operações de manutenção da paz da ONU
Maria do Céu Pinto Arena
- 343 A Presença da Ordem dos Carmelitas Descalços em Évora:
o caso do Convento de São José da Esperança ou Convento Novo
Maria Lucília Teixeira
- 355 Considerações sobre a desformalização do direito gerada pelo
fenómeno da Globalização
Mário Reis Marques
- 371 Genocídio, Direito Internacional e a relação entre soberania e direitos
humanos: da Escola de Salamanca à desordem do século XXI
Miguel Santos Neves
- 403 Anotação ao artigo 1577.º do Código Civil
Nuno de Salter Cid

- 415 Novas gerações e literacia financeira: capacitação para um futuro sustentável nas políticas públicas
Paulo Neto
Maria Luísa Silva
- 433 Racionalidade comunicativa e cosmopolitismo universal no pensamento de Jürgen Habermas e Silvério da Rocha-Cunha
Paulo Vitorino Fontes
- 449 Memórias Anotadas de José Medeiros Ferreira:
Um Intelectual que trouxe dentro de si toda a humanidade
Pilar Damião de Medeiros
- 459 Pluralismo, Democracia e Direitos Humanos:
uma perspetiva agonista para um mundo multipolar
Rafael Franco Vasques
- 483 As relações entre a União Europeia e a Rússia:
da cooperação competitiva à confrontação
Sandra Fernandes
- 499 O contributo do Comité das Regiões para o aprofundamento da democracia no âmbito da Conferência para o Futuro da Europa:
a proposta do High-Level Group on European Democracy
Sandrina Antunes
- 517 Violência, margens e Relações Internacionais
Sílvia Roque
-

Economia do conhecimento: repensar os fundamentos económicos

ADÃO CARVALHO

acarvalho@uevora.pt

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é fundamental para tudo e para todos (Simon, 1999) e tem sido um dos principais fatores impulsionadores do progresso científico, tecnológico, económico e social ao longo dos tempos. Sendo a matéria-prima da inovação, o conhecimento é um fator crítico do desenvolvimento económico e de competitividade das empresas e das nações. A capacidade de produção e de acesso rápido ao conhecimento é fundamental no contexto atual de inovação acelerada que, paradoxalmente, é também um fator de obsolescência acelerada do próprio conhecimento. A emergência das chamadas economias do conhecimento ou economias baseadas no conhecimento (*knowledge-based economies*) veio evidenciar que o capital baseado no conhecimento (*knowledge-based capital*) é um contribuidor chave para o crescimento das economias avançadas (OECD, 2013). O conhecimento é, assim, um ativo imaterial que tem um papel central nas economias avançadas e na capacidade destas em manter um nível elevado de inovação e progresso.

O papel fundamental do conhecimento na criação de valor não é uma novidade ou sequer uma descoberta recente, mas atualmente tornou-se mais evidente pelo facto da base competitiva das economias modernas assentar na ciência, na tecnologia e na inovação, isto é,

* Professor Auxiliar da Universidade de Évora. Membro colaborador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE).